

Resumo da década de
1910-1919

Unidade Curricular de História da Moda
Prof. Esp. Valdecir Babinski Júnior e
Prof. Msc. Talita Cardoso Borges



Ethos

(expressão grega)

Costume ou estilo de ser

Zeitgeist

(expressão germânica)

Espírito do tempo



Weltanschauung

(expressão germânica)

Visão de mundo

Pari-passu

(expressão latina)

Mudança social constante

Década de 1910-1919: tons sóbrios e uniformização

Pesquisa de zeitgeist	<i>Zeitgeist</i> (espírito do tempo)	- No começo da década há grande inspiração do estilo grego (populariza-se o corte império), na metade, há sobriedade e tristeza, e no final da década, há uma redescoberta de novos mundos.
	<i>Weltanschauung</i> (visão de mundo)	- A década começa esperançosa, tal e qual a década anterior, mas logo converte-se em dor e luto em função da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) + Pós-guerra: redescoberta do exótico.
	<i>Pari-passu</i> (mudanças sociais)	- Ausência dos homens no campo do trabalho, uma vez que foram enviados para os campos de batalha + Emancipação feminina no mundo do trabalho, desde a agricultura até as indústrias.
	<i>Ethos moda</i> (costume e jeito de ser)	- O vestuário refletia tons escuros e era destinado ao cumprimento de atividades de trabalho, o que gerou uma uniformização + Durante a guerra houve uma monocromia no vestuário.
Pesquisa biográfica	Paul Poiret (1879-1944): libertou a figura feminina do espartilho - o que se consolidou na amplidão dos movimentos necessários ao mundo do trabalho + encurtamento das saias e dos vestidos até as canelas + orientalismo e balé russo.	
	Jacques Doucet (1853-1929): torna-se um grande mecenas das artes, da literatura e da moda, sendo pouco inovador em seu estilo, que ficou preso à elite da <i>Belle Époque</i> . Foi colecionador e incentivador da carreira de Poiret e Vionnet.	



Mariano Fortuny:
experimentação artística, estilo sem
ornamentação, primeiros plissados
(vestido Delphos)



Populariza-se o uso de *tailleurs*: a primeira
“segunda” peça do armário feminino

Considerações importantes



1911: Paul Poiret cria
o primeiro perfume para
uma casa de Alta Costura



Jeanne Lanvin: pioneira na moda infantil e no uso de viagens de inspiração como processo criativo



1911: surgem as calças *jupes-culottes* que permitiam às mulheres praticar esportes e trabalhar mais confortavelmente que antes



1916: Gabrielle Chanel lança *tailleurs* de jérsei



Jeanne Paquin abre filiais internacionais em Nova York, Madrid e Buenos Aires



1914: surge a patente do sutiã



Paul Poiret evolui as *jupes-culottes* para as calças de harém ou calças de odaliscas, que ainda provocam polêmicas



A mulher do pós-guerra havia encontrado seu valor no mundo do trabalho e não retornaria à vida cerrada ao lar. A silhueta era tubular, lânguida e confortável o suficiente para poder trabalhar

Pós-guerra (1918): redescoberta do exótico, principalmente do orientalismo (Poiret), com cores fortes, tecidos reluzentes, com acessórios e bordados exuberantes



Muito obrigado por nos acompanhar até aqui!
Em caso de dúvida, envie um e-mail para:
vj.babinski@gmail.com ou valdecir.babinski@ifsc.edu.br
e talitaborges.designer@gmail.com ou talita@ifsc.edu.br

Resumo da década de
1910-1919

Unidade Curricular de História da Moda
Prof. Esp. Valdecir Babinski Júnior e
Prof. Msc. Talita Cardoso Borges